



## PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO VISO

### PLANO PASTORAL

2020 - 21



1

### **LEMA: Todos no mesmo Amor e na mesma Fé, Fermento para a Humanidade**

#### **Contexto**

A Diocese de Viseu na sua programação pastoral decidiu que os sacramentos da “Iniciação Cristã” iriam ser os temas para os Planos Pastorais do triénio 2019/20 a 21/22. No primeiro, o Batismo, no segundo a Eucaristia e no terceiro a Confirmação, culminando com a Jornada Mundial dos Jovens em Lisboa, em Julho de 2022. Era assim que tudo estava desenhado!

Ao apresentar o Plano Pastoral para o presente ano, é fundamental dizer onde estamos, qual a situação que vivemos. A Pandemia do Covid 19 alterou completamente a vida da sociedade e daí também a vida pastoral das comunidades. Estamos a viver uma situação atípica que nos coloca muitas incertezas e em que todos os planos, sejam eles quais forem podem ser alterados ou até irrealizáveis no todo ou em parte. Aliás a Jornada Mundial da Juventude já foi adiada para Agosto de 2023.

Facilmente é aceite por todos que o Plano Pastoral do Ano anterior não pode ser concretizado em vários dos seus aspetos e dinâmicas. Daí, por decisão do Bispo da Diocese, o Tema do Batismo que nos acompanharia ao longo do Ano transato, vai ser retomado este ano com alguma abertura ao tema da Eucaristia, inicialmente previsto para o presente ano. E é neste contexto acabado de referir que se enquadra o Lema para este ano: “ Todos no mesmo Amor e na mesma fé; Fermento para a Humanidade”.

O ano passado procurámos viver e dar alguns passos como comunidade na vivência do batismo que nos convoca a viver no mesmo amor e na mesma fé, realidades estruturantes e sinais visíveis da Comunidade. Um caminho nunca terminado e que este ano queremos retomar, abrindo-nos à Eucaristia cuja reflexão queremos iniciar já neste ano, continuando o seu aprofundamento no próximo ano, em sintonia com a programação pastoral da diocese.

O batismo e a eucaristia que nos revestem com a mesma fé e o mesmo amor e nos constituem como comunidade cristã, são apelo a ser “fermento” para a humanidade para que todos os homens e mulheres também possam fazer a experiência da fé e do amor e assim possam igualmente ser construtores do Reino de Deus.



Mateus 5, 3-12 ( Bem- Aventuranças):

- Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu.
- Felizes os que choram, porque serão consolados.
- Felizes os mansos, porque possuirão a terra.
- Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.
- Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.
- Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.
- Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.
- Felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu.

### **Palavra da Igreja:**

- **Papa Francisco** - Vamos dar atenção especial às seguintes Exortações do : Alegrai-vos e Exultai; Laudato SI, a Alegria do Evangelho e a encíclica “Fratelli Tutti”

“Dado que não se pode conceber Cristo sem o Reino que Ele veio trazer, também a tua missão é inseparável da construção do Reino.... A tua identificação com Cristo e os seus desígnios requer o compromisso de construíres, com Ele, este Reino de amor, justiça e paz para todos. O próprio Cristo quer vivê-lo contigo em todos os esforços ou renúncias que isso implique e também nas alegrias e na fecundidade que te proporcione. Por isso, não te santificarás sem te entregares de corpo e alma, dando o melhor de ti neste compromisso.” ( Alegrai-vos e exultai, 25)

O nosso compromisso com a construção desse Reino, sendo fermento, implica comportamentos e atitudes ecológicas por parte dos cristãos: ” E não se pense que estes esforços são incapazes de mudar o mundo. Estas ações espalham, na sociedade, um bem que frutifica sempre para além do que é possível constatar; provocam, no seio desta terra, um bem que sempre tende a difundir-se, por vezes invisivelmente. Além disso, o exercício destes comportamentos restitui-nos o sentimento da nossa dignidade, leva-nos a uma maior profundidade existencial, permite-nos experimentar que vale a pena a nossa passagem por este mundo.” ( Laudato Si, 212)

O ser fermento implica, como diz o Papa Francisco, correr alguns riscos: “... Entretanto o Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com o seu sofrimentos e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado. A verdadeira fé no Filho de Deus feito carne é inseparável do dom de si mesmo, da pertença à comunidade, do serviço, da reconciliação com a carne dos outros.” ( A Alegria do Evangelho, 88)

- **Carta Pastoral do senhor D. António**